

28/5/98 D1
25p

CADERNO 2



Coleção de Olney Krüse

Obras do importante acervo particular do crítico e jornalista estão em exposição. Pág. 8



Luiz Paulo Lima/AE

Criatividade na passarela

Roupas da estilista Vera Arruda destacam-se na segunda noite do Phytoervas. Pág. 9

ANO IX NÚMERO 4.206 QUINTA-FEIRA, 28 DE MAIO DE 1998

Fotógrafa revela o dia-a-dia de oito tribos indígenas

A partir de hoje, Rosa Gauditano mostra o resultado de nove anos de trabalho de documentação

SIMONETTA PERSICHETTI
Especial para o Estado

Durante nove anos a fotógrafa Rosa Gauditano registrou o cotidiano de oito povos indígenas. O resultado desse trabalho pode ser visto a partir de hoje na exposição *Índios - Os Primeiros Habitantes*, na Galeria do Conjunto Cultural da Caixa Econômica Federal, em São Paulo, onde também será lançado o livro reunindo as fotos de Rosa. A mostra, com curadoria do fotógrafo Emídio Luisi, marca ainda a inauguração do projeto Caixa e Memória, da Caixa Econômica Federal.

As fotos mostram o dia-a-dia, as tradições e a cultura dos carajás, da Ilha do Bananal; araras e caiaçós, do Pará; tucanos, do norte do Amazonas; ianomâmis, de Roraima; xavantes, do Mato Grosso do Sul; guaranis, de São Paulo, e pan-cararus, índios do interior de Pernambuco, que moram hoje na favela Real Parque, no Morumbi, em São Paulo.

Preservação da cultura - "Tudo começou quando fui fotografar as lideranças indígenas durante o Encontro de Altamira, no sul do Pará, em 1989", conta Rosa. "Percebi a importância do evento e daqueles povos que se reuniam para tentar preservar sua cultura." A fotógrafa voltou disposta a mostrar o dia-a-dia daquelas tribos.

Desde então, sempre com a permissão do chefe da tribo, ela passou a registrar sistematicamente a cultura desses povos, a forma como constroem suas casas, os ritos de iniciação, a pintura corporal, as festas e as celebrações. Rosa mudava-se para a aldeia que ia fotografar e iniciava um lento processo de aproximação com a população.

De acordo com ela, os índios têm consciência de que uma cultura só pode ser preservada com a manutenção dos rituais. "A sabedoria indígena passa de pai para filho, é uma cultura oral muito frágil, que tende a desaparecer diante da contaminação da cultura branca", explica a fotógrafa. "Os índios sabem da importância de um documento e de um registro fotográfico, de serem vistos



Xavantes, do Mato Grosso do Sul: fotos são resultado de longos processos de aproximação com as tribos



Índios ianomâmis, de Roraima: todo trabalho foi feito com a permissão dos vários chefes das tribos, que têm uma boa noção da importância do registro fotográfico de sua cultura

e ouvidos." Muitos índios mandavam chamar Rosa para fotografar suas aldeias e depois admiravam o resultado.

A preocupação com a cultura brasileira está presente desde o início do trabalho de Rosa. Fotojornalista, ela colabora com diversas revistas e sempre tem em mente a documentação. Paralelamente ao trabalho com os índios, ela registrou as festas folclóricas e religiosas do Brasil todo. "A memória é a espinha dorsal de um país; é verdade que o brasileiro não tem memória, basta ver a Avenida Paulista, que já sofreu tantas transforma-

ções que não resta nada para contar como ela foi", afirma. De acordo com ela, esse descaso com a memória nacional é generalizado. Trabalhar com os índios foi uma experiência muito importante para ela. A fotógrafa conviveu com os anciãos das diversas aldeias, que lhe contavam as histórias da tribo, e aprendeu muito com eles sobre o modo como eles encaram a vida. "É impressionante o valor que eles dão para a educação e como se importam e cuidam das crianças", conta. Elas aprendem com a convivência com os adultos, mas conhecem muito bem os seus limites e sabem até onde podem ir. "Os mais velhos também são muito respeitados pela comunidade, pois são eles que detêm o saber da tribo; não é como na nossa sociedade, em que os velhos são simplesmente descartados", explica Rosa Gauditano.

Com essa sua documentação, Rosa pretende colaborar para manter viva a memória da cultura indígena, tanto entre nós, mas também entre os índios. "Os xavantes vieram a São Paulo e já levaram alguns livros; eles gostaram bastante e ficaram emocionados", garante.

Já os araras enviaram uma carta para a fotógrafa, dizendo que estavam satisfeitos com o fato de aparecer num livro. "Sua preocupação era saber se estavam bonitos nas fotos, se as pessoas iriam gostar deles e pediram para que eu enviasse um exemplar para a tribo", conta Rosa. De acordo com a fotógrafa, 20% da tiragem será distribuída nas várias tribos.

E se depender de Rosa Gauditano, os índios podem ficar tranquilos, porque ela não pretende pôr um ponto final nesse seu trabalho de documentação tão cedo. "Ainda há muita coisa para contar."



Foto que ilustra capa do livro de Rosa Gauditano, que também será lançado hoje: preocupação com a cultura brasileira sempre esteve presente em seu trabalho

SERVIÇO

Índios - Os Primeiros Habitantes, fotos de Rosa Gauditano. **Conjunto Cultural da Caixa Econômica Federal, Praça da Sé, 111, 4º andar.** De segunda à

sexta-feira, das 10 às 16 horas. Inscrições de escolas para visitas monitoradas pelos telefones 3107-0498 e 258-2122, ramal 411. **Até 31/7**

OS ARARAS QUEREM SABER SE ESTÃO BONITOS NAS FOTOS E JÁ PEDIRAM UM LIVRO PARA A TRIBO